

Gravidez e maternidade na adolescência: possibilidades de desenvolvimento da preocupação materna primária¹

Heliane de Almeida Lins Leitão²

“(...) durante a adolescência, os sucessos e fracassos do bebê e da criança retornam para acomodar-se...”

(Winnicott, 1975, p. 193).

Resumo

A gravidez e maternidade na adolescência tem se tornado tema de crescente interesse de pesquisa, na medida em que tem sido alvo de preocupação social e de políticas públicas. Segundo Winnicott, a constituição subjetiva da maternidade pode ser compreendida como um processo de desenvolvimento da “preocupação materna primária” que se inicia durante a gestação a partir do envolvimento afetivo e identificação da mãe com o bebê. Segundo este autor, esta experiência é fundamental na preparação da mãe e na sua capacitação para oferecer os cuidados que atendam às necessidades do bebê, favorecendo o seu desenvolvimento emocional. O presente trabalho pretende considerar as possibilidades de desenvolvimento da preocupação materna primária entre mães adolescentes, tendo em vista a adolescência ser caracterizada pela imaturidade e reedição de conflitos infantis.

A sexualidade e a gravidez na adolescência tem sido alvo de atenção e pesquisa no Brasil, principalmente em função do aumento dos índices de gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis entre os jovens. Segundo Trindade & Menandro (2002), os dados do DATASUS/FNS/MS de 2000 indicam que o índice de gravidez nas idades entre 15 e 19 anos chegou a 24,63% do total de partos realizados no SUS em 1996. A atenção volta-se, também, para a crescente ocorrência de gravidez nas faixas etárias mais novas, entre os 10 e os 15 anos de idade (Altmann, 2007).

¹ Trabalho apresentado na VIII Jornada de Psicanálise do GPAL, em 2010.

² Psicóloga (UFPE), PhD em Psicologia (University of Kent, Inglaterra), professora da UFAL e membro do GPAL.

A preocupação com a maternidade na adolescência apóia-se na compreensão de que mães adolescentes seriam menos capacitadas a assumir as responsabilidades e os cuidados com o bebê. Diversos resultados de pesquisa têm corroborado a ideia de que a maternidade na adolescência se constitui numa situação de risco para mães e crianças (Bigras & Paquette, 2007). No entanto, esta posição não é unânime, havendo muitos estudos que buscam apreender os possíveis significados e repercussões positivas desta experiência na vida das adolescentes (Amazarray et al, 1998; Pantoja, 2003; Lima et al, 2004).

Este tema é de grande relevância, tendo em vista a importância da qualidade dos cuidados maternos no início da vida em relação às suas repercussões para o desenvolvimento emocional do bebê e sua saúde mental. Para Winnicott, *“profilaxia, no contexto da saúde mental, é a provisão de uma facilitação suficientemente boa neste estágio inicial”* (1970, p. 220).

No contexto da teoria de Winnicott, a constituição subjetiva da maternidade pode ser compreendida como um processo que se inicia durante a gestação a partir do envolvimento afetivo e identificação da mãe com o bebê. Esta experiência é fundamental na capacitação da mãe para oferecer cuidados suficientemente bons que atendam às necessidades do bebê, favorecendo o seu desenvolvimento emocional (Winnicott, 1960).

Winnicott apresenta o conceito de um estado de **preocupação materna primária**, no qual a mãe está temporariamente orientada para o seu bebê, sendo capaz de identificar-se com ele, reconhecendo e satisfazendo suas necessidades físicas e psicológicas. Deste modo, a mãe é capaz de oferecer um ambiente facilitador suficientemente bom ao bebê. Para o desenvolvimento deste estado materno contribuem fatores endócrinos, mas principalmente a história pessoal da mãe, especialmente sua própria experiência como bebê (1970, p.220).

O objetivo deste trabalho é refletir acerca das dificuldades e possibilidades de desenvolvimento da preocupação materna primária em mães adolescentes. Inicialmente serão apresentadas algumas contribuições de Winnicott acerca dos processos que caracterizam a adolescência. Em seguida, serão discutidas as implicações de certas particularidades da vivência da

adolescência em relação à situação de gravidez e preparação para a maternidade.

A adolescência

A adolescência é geralmente descrita como um período de transição entre a infância e a vida adulta, associada aos processos da puberdade, os quais se caracterizam por intensas transformações corporais no sentido da maturidade sexual. No entanto, a adolescência se constitui num fenômeno psicológico e social, constituído historicamente e culturalmente.

Nos textos de Winnicott encontramos importantes contribuições acerca da adolescência. Em linhas gerais, Winnicott aborda a adolescência considerando as importantes transformações ligadas aos impulsos sexuais e agressivos, destacando como características deste período a oscilação entre a dependência e a autonomia, a imaturidade, o isolamento, a busca por uma identidade pessoal e por sentir-se real.

Winnicott descreve a adolescência como uma fase de crescimento normal que compreende a puberdade e suas inerentes mudanças sexuais. Neste período emerge a **potência pulsional adulta** e o adolescente se depara com diversas possibilidades novas, tais como ter atividade sexual, engravidar, se prostituir. Além da intensidade dos impulsos sexuais, a força, astúcia e perícia alcançadas nesta fase oferecem novas possibilidades de destruir e matar, inclusive a si próprio. Winnicott afirma que *“na fantasia inconsciente, crescer é, inerentemente, um ato agressivo”* (1975, p. 195). Crescer significa ocupar o lugar do adulto (pai e mãe), envolvendo uma experiência violenta de autonomia, a qual implica a morte dos rivais e o desejo da dominância.

Desta forma, a adolescência geralmente se caracteriza por um período de relativa turbulência e reativação de conflitos infantis. A vivência da adolescência ativa experiências prévias da infância e seu percurso depende da história pessoal e do padrão de organização de defesas e tolerância ao conflito, estando em jogo aspectos inconscientes e conscientes. Winnicott destaca que a questão que se coloca na adolescência é *“como essa organização preexistente do ego reagirá à nova investida do id?”* (1961, p. 117).

Uma das características do comportamento do adolescente é a **oscilação entre uma posição de independência rebelde e dependência regressiva** em relação aos pais, ao ambiente e à sociedade (Winnicott, 1961). Apesar das freqüentes expressões de independência e até desafio aos cuidados parentais, Winnicott ressalta a importância da continuidade da provisão ambiental nesta fase, pela existência e constante interesse do pai, da mãe e da família. Cabe ao ambiente sustentar estas oscilações, encarando e reagindo ativamente à rebeldia, acolhendo os momentos de dependência e permitindo ao adolescente experimentar sua crescente autonomia. Os pais ou adultos de referência têm um papel muito importante, na medida em que se disponham a ser usados como objetos de confrontação e contenção, sem retaliação ou sentimentalismo.

Para Winnicott, a **imaturidade** é uma característica natural, essencial e saudável da adolescência. O adolescente é imaturo no sentido de agir por impulso e não estar preparado para assumir as consequências de suas ações com responsabilidade. Segundo Winnicott, a imaturidade é uma parte importante e valiosa da adolescência, pois nela residem as possibilidades de liberdade e criatividade. O adolescente pode contribuir para a sociedade na medida em que desafia o que está estabelecido e pode apresentar alternativas inovadoras. Destacando os aspectos normais e positivos da imaturidade adolescente, Winnicott afirma:

A imaturidade é uma parte preciosa da adolescência. Nela estão contidos os aspectos mais excitantes do pensamento criador, sentimentos novos e diferentes, idéias de um novo viver. A sociedade precisa ser abalada pelas aspirações daqueles que não são responsáveis (1975, p. 198).

Um ambiente facilitador do desenvolvimento permitirá ao adolescente viver este período de imaturidade, o qual é breve e precisa ser respeitado. A maturidade virá gradativamente com o tempo, mas enquanto se dá o crescimento é necessário que os adultos, especialmente os pais, assumam as responsabilidades (Winnicott, 1975, p. 201). De outro modo, corre-se o risco

do adolescente perder esta valiosa experiência de liberdade e assumir precocemente uma falsa maturidade.

Algumas circunstâncias, no entanto, podem pressionar o adolescente no sentido de assumir precocemente uma maturidade adulta. Winnicott cita exemplos destas situações na família: doença, morte, problemas financeiros (1975, p. 197). Tais circunstâncias podem gerar uma pressão para que o adolescente assuma responsabilidades antes de atingir a maturidade necessária. Esta responsabilidade prematura custa ao adolescente perder a atividade e esforços imaginativos da imaturidade, tornando-se um representante do que está estabelecido. Além disso, em condições menos favoráveis, o adolescente pode desenvolver uma *“falsa maturidade baseada na fácil personificação do adulto”* (1975, p. 198).

Para Winnicott, *“o adolescente é essencialmente um isolado”* (1961, p.118). Este **isolamento**, semelhante ao do bebê, faz parte da busca por sua identidade pessoal, preservando o *self* mais central (1963). Esta tendência ao isolamento caracteriza também as experiências sexuais dos adolescentes mais jovens (1961). O adolescente ainda não sabe se será homossexual, heterossexual ou narcisista. A intensa atividade masturbatória pode significar uma forma de escape à tensão sexual mais do que uma experiência sexual. As atividades sexuais compulsivas também podem representar formas de descarga da tensão sexual, reafirmando o isolamento e não a busca por relacionamentos com pessoas totais. Por outro lado, o relacionamento que envolve afetividade e jogos sexuais incompletos parece representar a primeira manifestação da busca por experiências relacionais mais significativas com pessoas totais.

Segundo Winnicott (1961), a adolescência caracteriza-se também por um processo de autodescoberta, pela **busca de identidade pessoal** e a **necessidade de sentir-se real**. O adolescente quer descobrir quem ele é e busca um sentimento de existir, de ser alguém real e verdadeiro. Recusa-se a identificar-se com o adulto, pois isto coloca em risco sua identidade pessoal. Esta atitude revela sua força pessoal e não submissão, na procura da criação de algo novo. A postura de desafiar o ambiente, obter uma reação ativa e revidar podem produzir uma valiosa experiência de sentir-se real. No entanto, a incerteza do que se é e a espera do que será no futuro, acarretam um

sentimento de irrealidade. Considerando a relação entre os padrões normais da adolescência e os vários tipos de distúrbio, Winnicott indica que “*a necessidade de sentir-se real ou nada sentir tem relação com a depressão psicótica acompanhada de despersonalização*” (1961, p. 124).

Possibilidades de desenvolvimento da preocupação materna primária na adolescência

Quais as possibilidades de desenvolvimento do estado de preocupação materna primária na adolescência? É sempre importante considerar as singularidades e os diversos percursos e diferenças individuais. Conforme apresentado acima, a experiência da adolescência, assim como do desenvolvimento da preocupação materna primária dependem da história pessoal dos envolvidos. De modo geral, no entanto, a gravidez adolescente pode ser considerada uma interrupção do processo de amadurecimento, gerando uma pressão para se assumir responsabilidades precocemente. Considerando as ideias de Winnicott apresentadas acima, a gravidez na adolescência pode ser considerada uma circunstância que interrompe o direito à imaturidade e irresponsabilidade saudáveis da adolescente. Por um lado, pode favorecer o amadurecimento que está em progresso, gerando uma “maturidade prematura”. Por outro lado, poderá acentuar a dependência regressiva. Poderá, ainda, numa possibilidade menos favorável, gerar uma falsa maturidade, baseada numa personificação do adulto.

As possibilidades para alcançar um estado de preocupação materna primária dependem do significado da gravidez para a adolescente assim como do seu processo pessoal de amadurecimento emocional. Através da escuta da adolescente grávida, pode-se buscar os sinais de preocupação com seu bebê, assim como das dificuldades no reconhecimento do bebê e identificação com ele. Os sinais de dificuldade em relação à gestação e ao bebê podem se ligar a conflitos mais profundos e inconscientes que precisam ser reconhecidos. A partir das ideias de Winnicott acerca da adolescência, podemos considerar alguns elementos para compreender tais dificuldades:

- A presença de conflitos quando a atividade sexual e exposição à gravidez se colocam como expressão de rebeldia aos pais e à sociedade.

- A presença de conflitos quando a gravidez se liga a sentimentos de ódio e do desejo de morte e de ocupar o lugar da mãe.

- Dificuldades quando a gravidez resulta da busca da identidade e autonomia por incapacidade de esperar a maturidade e de suportar a incerteza de quem se é e em quem se tornará. Neste caso, a gravidez pode significar uma busca para sentir-se viva e real.

- Dificuldades quando a gravidez se constitui num escape à angústia pela necessidade de sentir-se real e uma proteção à depressão acompanhada de despersonalização.

O que o ambiente pode fazer?

Winnicott enfatiza a importância do ambiente facilitador do desenvolvimento no período da adolescência. Ressalta que o importante papel dos pais e adultos de referência são a confrontação, contenção e sobrevivência.

Com base nas ideias de Winnicott apresentadas acima, podemos considerar algumas atitudes que caracterizam um ambiente sustentador do desenvolvimento adolescente no caso da gravidez neste período. Os adultos oferecem um ambiente facilitador quando são capazes de compartilhar as responsabilidades de uma gravidez precoce, de sustentar e acolher a manifestação de dependência regressiva, de confrontar a adolescente (e o adolescente) com a responsabilidade real de ter um bebê e, principalmente, de suportar e sobreviver às oscilações e à imaturidade. Certamente esta não é uma tarefa fácil.

Referências

Altmann, Helena (2007). Educação sexual e primeira relação sexual: entre expectativas e prescrições. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 15, nº. 02, pp. 333-356. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 jun. 2010.

Amazarray, Mayte R., Machado, Paula S., Oliveira, Viviane Z. & Gomes, William B. (1998). A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, vol. 11, nº. 03, pp. 1-10.

Lima, Celian T. B., Feliciano, Katia V. de O., Carvalho, Maria F. S., Souza, Andréa P. P., Menabó, Jacyana B. C., Ramos, Laís S., Cassundé, Leila F. & Kovacs, Maria Helena (2004). Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, vol. 4, nº. 01, pp. 71-83. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 jun. 2010.

Pantoja, Ana L. N. (2003). "Ser alguém na vida": uma análise sócio-antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 19, suplemento 02, p. S335-S343. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 jun. 2010.

Trindade, Zeidi A. & Menandro, Maria C. S. (2002). Pais adolescentes: vivência e significação. *Estudos de Psicologia*, Natal, vol. 7, nº. 01. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 25 jun. 2010.

Winnicott, Donald W. (1960). Teoria do relacionamento paterno-infantil. Em: _____. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (pp. 38-54). Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. (1961) Adolescência: transpondo a zona das calmarias. Em: *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. (1963). Comunicação e falta de comunicação levando ao estudo de certos opostos. Em: *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a*

teoria do desenvolvimento emocional (pp. 163-174). Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

_____. (1970). Individuação. Em: Clare Winnicott, Ray Shepherd & Madeleine Davis (Orgs.). *Explorações psicanalíticas: D.W. Winnicott* (pp. 219-222). Porto Alegre: Artmed, 1994.

_____. (1971). Conceitos contemporâneos de desenvolvimento adolescente e suas implicações para a educação superior. Em: *O brincar e a realidade* (pp. 187-203). Rio de Janeiro: Imago, 1975.